

Carlos Henrique Menditti

**Deus e o ser humano: rivalidade ou
companheirismo?**

Um estudo teológico-crítico sobre a relação entre
Deus e o ser humano subjacente no romance de
José Saramago, “O Evangelho Segundo Jesus
Cristo”, à luz da teologia de
Andrés Torres Queiruga.

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA
Programa de Pós-Graduação em Teologia Sistemática

Rio de Janeiro, março de 2003.

Carlos Henrique Menditti

DEUS E O SER HUMANO: RIVALIDADE OU COMPANHEIRISMO?

**Um estudo teológico-crítico sobre a relação entre Deus e o
ser humano subjacente no romance de José Saramago,
“O Evangelho Segundo Jesus Cristo”, à luz da teologia de
Andrés Torres Queiruga.**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teologia
Sistemática da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do grau
de Mestre em Teologia Sistemática.

Orientador: Prof. Dr. Alfonso García Rubio

Rio de Janeiro,
12 de março de 2003.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Carlos Henrique Menditti

Graduou-se em Filosofia e Teologia no IFITEPS (Instituto de Filosofia e Teologia Paulo VI). É padre na Diocese de Nova Iguaçu. Leciona disciplinas na área de Teologia Sistemática na graduação em Teologia do IFITEPS e no curso de Teologia Pastoral para leigos, promovido por esse instituto.

Ficha catalográfica

Menditti, Carlos Henrique

Deus e o ser humano: rivalidade ou companheirismo?/ Carlos Henrique Menditti; orientador: Alfonso Garcia Rubio. – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Teologia, 2003.

193 f.: il; 29,7 cm

1. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Teologia.

Inclui referência bibliográfica:

1. Teologia – Teses. 2. Ateísmo. 3. Deus. 4. Jesus Cristo. 5. Literatura. 6. Antropologia Teológica. I. Rubio, Alfonso G. (Alfonso Garcia). II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

Aos meus pais,
Carlos Menditti Netto e Lúcia Benevenuto Menditti,
que se deixando guiar por Deus,
se empenharam com muito ardor na tarefa de contribuir para o meu
crescimento enquanto pessoa.

Agradecimentos

Ao prof. Dr. Alfonso García Rubio pela sugestão do tema e pela paciente e competente orientação.

Aos professores e amigos: Medoro de Oliveira Souza Neto, Paulo Roberto Hottz (in memoriam), Maria Laura Gorgulho, Antônio Alves de Melo, Marcus Barbosa Guimarães e Nilo Agostini que me incentivaram a dar continuidade aos estudos teológicos depois da graduação.

Aos meus pais e minha irmã, Carla, pela experiência afetiva que muito me animou nos momentos de cansaço da pesquisa acadêmica.

Aos colegas do grupo de estudo orientado pelo prof. Alfonso Garcia Rubio: Lindenberg F. Muniz, Leandro Frederico S. Marques, Marcos Antônio Santana, Paulo Roberto Gomes, André da Conceição R. Botelho, pela amizade e pela contribuição na elaboração desta dissertação.

Aos professores: Ana Maria Tepedino, Maria Clara L. Bingemer, Antônio Pereira da Silva, Joel Portela, Lina Boff, Mario de França Miranda, Félix A. Pastor, pelas aulas ministradas com toda competência na pós-graduação.

À Cristiane Bittencourt, Sr. Antônio e Ir. Glória pelo auxílio na aquisição de artigos e livros.

À Helena Ormond pela disponibilidade e auxílio na impressão e na fotocópia deste trabalho.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro recebido ao longo do processo de pesquisa e de redação desta dissertação.

A todos amigos e amigas que com sua generosidade solidária participaram de diferentes maneiras para a realização deste nosso trabalho.

Resumo

Menditti, Carlos Henrique. **Deus e o ser humano: rivalidade ou companheirismo?** Rio de Janeiro, 2003. 183p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

José Saramago, escritor português, em “O Evangelho Segundo Jesus Cristo” apresenta a idéia de rivalidade entre Deus e o ser humano. Jesus, concebido como humano até na pecabilidade, é descaracterizado em sua humanidade como pessoa, devido à supressão de sua liberdade e à desvalorização de sua vida por Deus. O humano Jesus é conduzido por Deus forçosamente à morte na cruz. Como “filho de Deus”, Jesus é obrigado a assumir uma missão contra a sua vontade: fazer-se reconhecer em sua filiação divina e morrer crucificado como tal para que Deus possa se tornar um deus universal (católico). Deus é apresentado como um poder tirânico preocupado somente com seus interesses. A relação entre Deus e Jesus é conflituosa. É uma relação de interesses opostos; uma relação entre senhor e escravo.

Andrés Torres Queiruga, ao contrário do autor português, preocupa-se, em sua reflexão teológica, em romper o mal-entendido que, desde o início da modernidade, levou Deus a ser percebido como rival do ser humano. Para ele, Deus é afirmação da pessoa humana, pois seu interesse maior é a realização do humano. As idéias de “criação por amor” e de “Deus como antimal” procuram confirmar essa intuição.

A teologia de Andrés Torres Queiruga nos possibilita responder a acusação fundamental de José Saramago a respeito da desumanização que Deus engendra no ser humano. A relação entre Deus e Jesus inventada por José Saramago carece de sentido diante do fundamento da teologia de Torres Queiruga e de toda a fé cristã, a saber, a relação entre Jesus e Deus da revelação bíblico-cristã. O Jesus bíblico, ao contrário do Jesus fictício, faz uma experiência humanizante de Deus, pois percebe que Deus é *Abbá* de amor infinito. A verdade apontada por Torres Queiruga é a de que Deus se preocupa fundamentalmente não consigo mesmo, mas com a pessoa humana e com sua realização. Deus é o nosso “grande companheiro”.

Palavras-chave: ateísmo; Deus; Jesus Cristo; literatura; antropologia teológica.

Résumé

Menditti, Carlos Henrique. **Dieu et l'être humain: rivalité ou solidarité?** Rio de Janeiro, 2003. 183p. Dissertation de Maître – Département de Théologie, Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Dans “O Evangelho Segundo Jesus Cristo”, José Saramago, écrivain portugais, donne l'idée d'une rivalité entre Dieu et l'être humain. Jésus y est présenté comme humain jusque dans la propension au péché. En tant que personne, il en vient à perdre les caractéristiques de son humanité dans la mesure où il se voit privé de son libre arbitre et où sa vie perd toute valeur aux yeux de Dieu. L'homme Jésus est obligatoirement conduit par Dieu à mourir sur la croix. Comme “fils de Dieu”, Jésus est obligé d'assumer une mission contre sa volonté: faire reconnaître sa filiation divine et mourir crucifié comme tel pour que Dieu puisse devenir un dieu universel (catholique). Dieu est représenté doté d'un pouvoir tyrannique préoccupé seulement de ses seuls intérêts. La relation entre Dieu et Jésus est conflictive. Il s'agit d'une relation d'intérêts opposés, une relation entre seigneur et esclave.

Andrés Torres Queiruga, dans sa réflexion théologique, cherche à démontrer le mal-entendu, qui depuis les débuts de la modernité, conduit à percevoir Dieu comme rival de l'être humain. Pour lui, Dieu est l'affirmation de la personne humaine, car son plus grand intérêt c'est justement la réalisation de l'humain. Les idées de “création pour amour” et de “Dieu comme Anti-mal” cherchent à confirmer cette intuition.

La théologie de A. Torres Queiruga nous donne la possibilité de répondre à l'accusation fondamentale de José Saramago au sujet de la déshumanisation que Dieu cause à l'être humain. La relation entre Dieu et Jésus inventée par José Saramago perd son sens devant les fondements de la théologie de A. Torres Queiruga et de toute la foi chrétienne, à savoir, la relation entre Jésus et Dieu de la révélation biblique chrétienne. Le Jésus biblique, au contraire du Jésus fictif, fait l'expérience humanisante de Dieu, car il perçoit que Dieu est Père “Abbá”, amour infini. La vérité observée par A. Torres Queiruga est d'un Dieu qui se préoccupe fondamentalement, non pas de lui-même, mais de la personne humaine et de sa réalisation. Dieu est notre “grand compagnon”.

Mots-clefs: athéisme; Dieu; Jésus-Christ; anthropologie théologique; littérature

Sumário

Introdução geral	01
1. O Deus desumano e o ser humano desumanizado de José Saramago	07
Introdução	07
1.1. “O Evangelho Segundo Jesus Cristo”	08
1.1.1. O autor	08
1.1.2. O romance	10
1.1.3. Reações e críticas	16
1.2. A identidade do Jesus de José Saramago	22
1.2.1. A humanidade	23
1.2.1.1. Humano como os outros	24
1.2.1.2. O sentimento de culpa	28
1.2.2. A “divindade” e a filiação divina	30
1.2.2.1. A concepção divina	31
1.2.2.2. A missão	32
1.2.2.3. A morte como filho de Deus	35
1.3. A imagem do Deus de Saramago	37
1.3.1. Deus segundo os personagens do romance	37
1.3.1.1. Deus segundo José	37
1.3.1.2. Deus segundo Maria de Nazaré	39
1.3.1.3. Deus segundo Jesus	40
1.3.1.4. Deus segundo Maria de Magdala	42
1.3.1.5. Deus segundo o Diabo	43
1.3.1.6. Deus segundo outros personagens	45
1.3.2. Deus segundo os comentários do autor	46
1.3.3. O personagem Deus	49
1.3.3.1. O personagem Deus no primeiro encontro com Jesus	49
1.3.3.2. O personagem Deus no segundo encontro com Jesus	50
1.3.3.3. O personagem Deus na morte de Jesus	53
1.4. A relação entre Deus e Jesus	54
1.4.1. A supressão da liberdade	54

1.4.1.1. Aliança forçada	56
1.4.1.2. Filiação divina, sinônimo de escravidão	57
1.4.1.3. Missão imposta	58
1.4.2. A negação da vida	62
1.4.2.1. Aliança de sangue	62
1.4.2.2. “Filho de Deus”, “cordeiro de Deus”	63
1.4.2.3. Missão, morte de cruz	65
Conclusão	66
 2. Deus como afirmação do humano em Andrés Torres Queiruga	69
Introdução	69
2.1. Um Deus próximo e não intervencionista	70
2.1.1. A imagem deturpada de Deus como rival do ser humano	70
2.1.2. A verdadeira imagem de Deus: o Abbá de Jesus	78
2.1.3. A presença amorosa de Deus na criação	84
2.1.4. A revelação de Deus na realização humana	93
2.2. Deus e o problema do mal	97
2.2.1. O dilema de Epicuro	99
2.2.2. A inevitabilidade do mal no mundo	105
2.2.3. Deus ao nosso lado contra o mal	108
2.2.3.1. O mundo tem sentido apesar do mal?	108
2.2.3.2. Deus como antimal	111
2.2.3.2.1. Deus contra o mal no Antigo Testamento	111
2.2.3.2.2. Em Jesus, Deus ao nosso lado contra o mal	113
2.2.3.2.3. Em Jesus, Deus implicado na realidade do mal	115
2.2.3.2.4. Em Jesus, Deus vence o mal	116
2.2.3.3. A salvação a partir da história	120
2.2.3.4. O núcleo de uma nova coerência	123
2.3. A religião como experiência humanizadora	127
2.3.1. Religião como realidade humana	127
2.3.2. A religião não é um peso à existência	129
Conclusão	134

3. Crítica à relação entre Deus e o ser humano postulada por José Saramago	136
Introdução	136
3.1. A “teologia atéia” de José Saramago	137
3.2. O Deus desumano de Saramago diante do Deus de Jesus	142
3.2.1. A construção de um “fantasma” que se opõe à vida humana	142
3.2.1.1. O determinismo divino	143
3.2.1.2. Um deus intervencionista	144
3.2.1.3. A onipotência divina	146
3.2.1.4. A paternidade divina mal-compreendida	149
3.2.2. O Deus de Jesus	150
3.3. O ser humano desumanizado pelo Deus de Saramago	154
3.3.1. Jesus ficcional, o protótipo do humano despersonalizado	154
3.3.2. O ser humano a serviço de Deus?	159
3.3.3. Deus deseja a morte do ser humano?	163
Conclusão	167
Conclusão geral	170
Referência bibliográfica	173